

EXPECTATIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL E PRETENSÃO DE *WORK-LIFE BALANCE*: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES?

EDSON FERREIRA DE ARAÚJO

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC
Ferreiraedson95@gmail.com

ROSSANA GUERRA DE SOUZA

Universidade Federal da Paraíba-UFPB
rossanagsousa@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo investiga como as expectativas da profissão contábil se alinham com a pretensão de *work-life balance*. Uma pesquisa de natureza qualitativa foi realizada a partir de entrevistas estruturadas com estudantes do curso de graduação em ciências contábeis. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo. As narrativas dos entrevistados apresentam que as expectativas da profissão contábil estão relacionadas ao reconhecimento do estudo continuado para um melhor desenvolvimento na profissão e ocupação de postos de trabalhos. A pretensão de *work-life balance* evidencia que para os discursos apresentados expressam uma necessidade de trabalho que não lhe traga cansaço mental, buscando o equilíbrio através de hobbies e atividades relaxantes para o alívio do estresse. O alinhamento entre as expectativas da profissão contábil e a pretensão de *work-life balance* passa pela preferência da construção de uma carreira que equilibre vida pessoal e trabalho. Os resultados da pesquisa contribuem ao destacar evidências nas narrativas dos estudantes que estão conscientes da mudança da profissão contábil pautada na busca da atualização constante da profissão ao mesmo tempo que os postos de trabalhos lhe ofereçam condições para a continuidade desses estudos, ocorrendo o work life balance.

Palavras chave: expectativas profissionais, profissão contábil, *work-life balance*

1 Introdução

A escolha de toda profissão, incluindo a contabilidade, é influenciada pelas experiências e pelos caminhos pessoais dos discente ao longo de seu período de graduação (Nogueira & Fari, 2007). Assim, a decisão perante ao caminho profissional sofre influências de questões sociais e econômicas, bem como as interações sociais características da época (Barley, 1989). O contexto da ocupação em contabilidade também foi se alterando ao longo do tempo. O perfil do profissional, suas atividades e suas competências, vêm sofrendo transformações (Canning & O'Dwyer, 2016) que vão desde a atividade de guardar livros antigos até às múltiplas habilidades relacionadas aos negócios e as finanças, (Stancheva, 2018).

O conceito de profissão com características de continuidade em atividades e ações, sem grandes inovações, ficou no passado, especialmente com a inserção massiva da tecnologia no cenário das finanças e controles de empresas e governos (Liguori & Steccolini, 2011). Atualmente, as atividades são controladas e guiadas por sistemas automatizados de tarefas para

Realização

registros fiscais, patrimoniais e financeiros (Wanderley, 2021), ocasionado espaços para novas oportunidades de reconfiguração profissional de um mercado de trabalho em transição (Seal et al., 1996; King et al., 2001). Essas transformações influenciam para a melhoria da qualidade dos serviços ofertados pelos profissionais da contabilidade (Oliveira et al., 2006). No entanto, os docentes em contabilidade parecem desconhecer as novas aptidões atuais esperadas para os futuros contadores neste contexto de negócios altamente mutável.

No âmbito internacional Khallash & Kruse (2012) realizaram um estudo sobre os desafios do trabalho no contexto europeu. Essa investigação apresenta que os trabalhadores estão entrando em um período de transição, marcada pelos o avanço oportuno da tecnologia e pela feminização das forças de trabalhos. Além disso, as consequências dessas mudanças afetarão as equipes de trabalhos e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Pesquisas sugerem (ex: Fonte et al., 2023; Basnet et al., 2023) que as entidades precisam entender e mitigar os problemas oriundo do *work life balance* para um melhor desempenho dos seus colaboradores, formulando estratégias e políticas que estejam voltadas para o bem estar dos funcionários, como a diminuição de cargas de trabalho em excesso.

No contexto contábil as mudanças com relação a profissão levar a compreender como as expectativas da profissão em contabilidade se alinham a com o *work -life balance* (Buchheit et al., 2016). As organizações têm implementado políticas e programas para ajudar os trabalhadores a equilibrar suas vidas pessoais e profissionais (Nicklin et al., 2019). As empresas têm sido incentivadas na capacitação dos seus colaboradores para melhorar o equilíbrio entre trabalho, saúde e vida pessoal (Cegarra & Navarro, 2012).

Nota-se que os colaboradores desempenham um papel importante e dão as organizações vantagens competitiva, constituindo uma atrativa fonte de performasse organizacional Klibi & 2013). Nesse contexto o capital humano tornou-se um recurso necessário para que as entidades compreendam as mudanças e suas necessidades (Shaikh & Chandio, 2024). Exigindo uma nova dinâmica e enfoque perante as organizações, incluindo principalmente o capital humano e desenhando uma nova forma e significado de trabalho (Wanderley, 2021).

Pautado na discussão perante o novo cenário quem o capital humano está inserido nas entidades (Shaikh & Chandio, 2024). O *work-life balance* torna-se um dos fatores a serem estudados nessa nova configuração de trabalho, a busca entre uma vida saudável e harmoniosa entre a responsabilidade profissional e necessidades pessoais é uma realidade (Buchheit et al., 2016). O *work-life balance* é o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal que envolve os desejos relacionados a vida profissional e familiar (Khallash & Kruse, 2012). O gerenciamento desse equilíbrio considera questões de saúde, estresse, horas de trabalhos, direitos de maternidade e emprego formal, focando na gestão das pressões que vêm de fora do ambiente organizacional (Altoé & Voese, 2018).

As discussões sobre o *work -life balance* nos espaços contábeis vem sendo incentivada por um fluxo de pesquisa (Altoé & Voese, 2018) que identificou quais são os fatores que explicam a percepção de contadores quanto ao seu equilíbrio entre vida pessoal e a gestão de tempo. (Chummar et al., 2018) examinou como a paixão pelo trabalho pode impactar a satisfação e a vida no trabalho por meio de conflito entre vida profissional e pessoal.

Outras investigações também pautaram o discurso do *work-life balance* e os profissionais da contabilidade sobre outras perspectivas como a de gênero (Souza, et al., 2015) Vivências de pós graduanda (Nganga et al., 2023) Porém, não é enxergado na literatura uma

Realização

dedicação de estudos que relacione as expectativas profissionais dos estudantes em contabilidade e o alinhamento do *work life balance* diante dessa nova configuração de trabalho que busca a relação entre o equilíbrio vida profissional. Neste artigo explora-se os discursos de estudantes de ciências contábeis com o intuito de ouvir como estes jovens profissionais pretendem equilibrar a vida pessoal e as responsabilidades do trabalho.

Considerando a tendência da literatura internacional esse estudo tem como objetivo avaliar como as expectativas da profissão em contabilidade se alinha com o *Work-life balance*. Uma pesquisa de natureza qualitativa foi realizada a partir de entrevistas estruturadas com estudantes do curso de graduação em ciências contábeis. As narrativas foram submetidas à análise de conteúdo. Ao ouvir esses discentes, buscamos compreender seus anseios em relação às expectativas profissionais e suas pretensões perante o *work-life balance* para que possamos discutir com maior rigor qual é a preparação desses sujeitos para um mercado que exige, a cada dia, novas habilidades e competências.

Este estudo contribui com a literatura com a necessidade de investigar as mudanças centrais das expectativas dos profissionais em contabilidade, de modo a compreender até que ponto o *work-life balance* influencia as projeções, expectativas e representações da profissão em contabilidade. Ao ouvir esses discentes, busca-se compreender seus anseios com relação às expectativas da profissão em um mercado permeado por mudanças tecnológicas. Deste modo, busca-se ainda contribuir com os estudos em contabilidade que se debruça sobre os atravessamentos e subjetivos em formação.

2 Referencial Teórico

2.1 Expectativas profissionais de estudantes em contabilidade

O desenvolvimento da profissão em contabilidade é uma questão importante, especialmente na era da globalização (Wanderley, 2021). Destarte, a profissão contábil sofreu mudanças significativas influenciadas por uma miríade de fatores advindas da alta crescente da tecnologia e evolução da economia mundial, aumentando ainda mais o nível de competição entre as entidades organizacionais (Low et al., 2016) compreendendo como as consequências mutáveis da contabilidade nas grandes organizações é importante para educadores contábeis, organizações profissionais, governos nacionais e empregadores (Herbet et al., 2021).

Os contadores passam a assumir responsabilidades essenciais, ajudando a gestão na eficiência dos riscos organizacionais, através das análises informacionais que ajudem a tomada de decisão (Wanderley, 2021). O perfil do profissional, têm passado por transformações, que vão desde a simples tarefa de guardar livros até o desenvolvimento de habilidades múltiplas (Canning & O'Dwyer, 2016), além das exigências do ambiente tecnológico que permeia o mundo empresarial contábil (Stancheva, 2018).

Pesquisas pgressas (ex., Klibi & Oussi, 2013 e Samsuri & Hussin, 2016) sugerem que as percepções e as expectativas dos estudantes em contabilidade estão correlacionadas às novas habilidades do mercado que podem ser determinantes na decisão dos estudantes em seguir a carreira em contabilidade, McDowall & Jackling (2010), investigaram as atitudes dos estudantes da graduação com relação à profissão em contabilidade, no aspecto de carreira, disciplina, profissão e percepções de suas práticas laborais. Os resultados apontaram que a visão a cerca da exposição em contabilidade dentro da universidade não aumenta as atitudes

Realização

de cunho positivo a contabilidade como disciplinas, no entanto refroça a memorização de regras e a falta de envolvimento com habilidades de conceitos e julgamentos.

Além disso, Mellado et al. (2019) examinou as percepções de graduandos em contabilidade em seu último estágio e os resultados indicaram que esses discentes ainda possuem uma visão da contabilidade de modo tradicional estando um pouco distante do que é exigido atualmente.

A decisão pela carreira em contabilidade neste cenário exige uma maior atenção ao surgimento de novas trajetórias profissionais, que segundo Wanderley (2021), tiveram um aumento considerável devido a fatores como o aumento da tecnologia, a necessidade de novas formas de trabalho mais instáveis e o surgimento de carreiras auto conduzidas, contratos temporários e a virtualização do trabalho potencializada pela crise sanitária do COVID-19. Essa mudança consegue permear a possibilidade de novos caminhos e a reconfiguração de um mercado profissional em transição. É necessário se atentar e se adaptar às necessidades do mercado profissional em uma sociedade moderna a fim de atingir o sucesso na trajetória profissional (Derekoy, 2019)

Entidades profissionais da contabilidade como a *Association of Chartered Certified Accountants* (ACCA), realizou uma pesquisa para ouvir jovens entre 18 e 25 anos, sobre qual seria o futuro de sua geração frente a carreira em contabilidade. Os resultados sugerem que essa geração é atraída por projetos de carreiras que ofereçam perspectivas flexíveis que satisfaçam suas necessidades e gerem um equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

2.2 *Work-life balance* na contabilidade

A busca pelo equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal conhecido como *work-life balance*, busca o equilíbrio entre as responsabilidades profissionais e desejos pessoais (Buchheit et al., 2016). O seu foco está direcionado para questões relacionadas a saúde, estresse, carga horária, direito de maternidade e emprego formal (Khallash & Kruse, 2012). Derivado das mudanças ocorridas no ambiente organizacional, questões socioculturais e demográficas, tornando ainda mais difícil a busca por esse equilíbrio ((Nicklin et al., 2019).

O sucesso das organizações passa diretamente pela eficiência da força de sua equipe de trabalho, que, por sua vez, é influenciada por uma gama de fatores externos (Shaikh et al., 2024). E o trabalho também gera um elemento sociopsicológico que influencia os desafios pessoais (Khallash & Kruse, 2012). E na contabilidade o estresse dos profissionais contábeis é recorrente devido a elevada carga de trabalho e prazos apertados. Existe uma pressão que sobrecarrega esses colaboradores, porque um erro pode resultar em multas e despesas tanto para os clientes e para os contadores (Silva et al, 2018).

Colaboradores que conseguem alcançar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional dedicam mais tempo e recursos para suas vidas, sem o estresse excessivo oriundo do trabalho ou de sua vida pessoal (Kaya & Karatepe, 2020). As pressões internas estão relacionadas às expectativas criadas a metas e desafios pessoais, com isso alguns fatores como flexibilidade em horários, aprendizado contínuo podem influenciar o local de trabalho (Khallash & Kruse, 2012).

No cenário internacional Sule (2019) investigou a relação entre o equilíbrio do trabalho e família, assim como o gerenciamento do estresse entre os profissionais contábeis de um hospital universitário e uma IES pública. O estudo analisou as diferenças entre homens e mulheres e os resultados mostraram que o estresse impacta o equilíbrio entre trabalho e família,

Realização

sendo as mulheres as mais afetadas e que os profissionais em contabilidade têm níveis de satisfação diferentes ao seu trabalho.

Nesse sentido, Rony et al., (2023) analisou a inter-relação do desequilíbrio entre vida pessoal e profissional, com relação a sua insatisfação e o impacto do trabalho na família e a influência da família no trabalho de enfermeiros e os resultados mostraram que manter o equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos enfermeiros é fundamental para melhorar a produtividade das organizações de saúde, prestar cuidados de qualidade aos pacientes e garantir resultados clínicos positivos.

Deste modo, o *work life balance* têm sido um tema discutido em várias frentes o que refletem as novas visões dos estudiosos. Uma diversidade de argumentos vem sendo apresentada por diferentes acadêmicos de como conseguir esse equilíbrio, de fato, atualmente as responsabilidades fora do ambiente de trabalho não são foco das entidades, destacando-se assim as questões relacionadas a vida pessoal e familiar (Beauregard & Lesley, 2009). Nesse sentido, Valcour (2007) defende, sob a perspectiva da satisfação, que o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal pode proporcionar genericamente satisfação nas relações entre trabalho e vida pessoal, alinhando-se com as discussões da psicologia positiva.

Neste caminhar, é perceptível que as entidades que proporcionam melhores condições em seus ambientes organizacionais para seus colaboradores contribuem para um melhor bem estar, na medida que estes apresentem uma percepção de cunho positiva do *work life balance* (Altoé & Voese, 2018).

3 Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, com o objetivo de compreender e analisar as narrativas dos seus participantes. Assim, busca-se compreender as histórias e vivências dos sujeitos, explorando suas trajetórias (Rhoden & Zancan, 2019). Para o alcance dos objetivos propostos, realizaram-se entrevistas com os alunos de contabilidade da geração Z, buscando evidenciar suas expectativas da profissão contábil e o *work life balance*. Pesquisas que utilizam abordagem qualitativa buscam a concentração de significados através do sujeito e permitem aos pesquisadores explorar sentimentos e comportamentos das pessoas investigadas (Silva & Nova, 2018).

A amostra deste estudo é composta por alunos, devidamente matriculados no curso de contabilidade de uma IES pública. A escolha desse recorte amostral se deve ao acesso e ao recrutamento dos participantes desse estudo, fases do curso e idade. Assim como, conseguir contribuir para a comunidade discente do campus, para refletir sobre os desafios perante a profissão contábil neste novo modelo em sociedade.

O roteiro de entrevista estruturado tem o propósito de recolher narrativas sobre as expectativas dos estudantes do curso de ciências contábeis com relação ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional. A Tabela 1 apresenta o roteiro de entrevista com as perguntas aos estudantes entrevistados através de uma apresentação inicial, seguida das experiências e perspectivas profissionais e a pretensão do *work-life balance*.

Realização

Tabela 1
Roteiro de entrevista

Definição Operacional	Perguntas do roteiro de entrevistas
1.Experiências e perspectivas profissionais e acadêmicas.	1. Descreva experiências e perspectivas profissionais.
2. Expectativas de equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal na trajetória profissional.	2. Descreva como você pretende equilibrar o trabalho e a vida pessoal

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os dados do presente trabalho são frutos da coleta dos discursos narrativos dos estudantes de uma IES. Para a realização das entrevistas, seguiram-se as sugestões de Nganga (2019) no que tange à construção do guia de entrevista. Neste sentido, a formulação do problema de pesquisa deve alinhar-se com o perfil dos participantes, levando em consideração as características individuais de cada participante na etapa da construção do problema

Para o recrutamento dos respondentes, adotou-se uma mensagem padrão enviada aos entrevistados extraída de um *google forms* disparado em aplicativo de mensagem, no qual continham perguntas como: nome, telefone e horário de maior disponibilidade dos entrevistados. Ao final, foram entrevistados 13 participantes, sendo que, para cada entrevistado adotou-se um nome fictício para a preservação do anonimato, quais sejam: E1;E2;E3;E4;E5;E6;E7;E8;E9;E10;E11;E12;E13. As entrevistas ocorreram entre os meses de Agosto e Setembro de 2023, e foram realizadas através do aplicativo de mensagens e vídeo Skype, o que permitiu que estes encontros fossem gravados, com o consentimento dos entrevistados.

Tabela 2- Perfil dos entrevistados

Entrevistados	Gênero	Idade	Estado Civil	Tempo de Entrevista
E1	Masculino	24	Solteiro	35:00
E2	Feminino	22	Solteira	22:00
E3	Masculino	22	Solteiro	21:00
E4	Feminino	21	Solteira	39:00
E5	Feminino	22	Solteira	21:00
E6	Feminino	22	Solteira	16:00
E7	Feminino	24	Solteira	25:00
E8	Masculino	21	Solteiro	28:00
E9	Masculino	23	Solteiro	26:00
E10	Feminino	21	Solteira	21:00
E11	Feminino	24	Solteira	14:00
E12	Masculino	22	Solteiro	26:00
E13	Masculino	22	Solteiro	22:00

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Após essa etapa, as entrevistas foram transcritas com o suporte do programa *Microsoft Word* e arquivadas em formato digital, totalizando 68 páginas de conteúdo. A condução da análise de dados desta pesquisa é inspirada nas pesquisas de Lima e Araujo (2019) e

Realização

Araújo, Silva & Lopes, (2023) que recorreram a técnica de template analysis abordagem difundida por King (2004b), que permite explorar os *Higher-ordesCodes* (Categorias) e os *LowerOrdesCodes* (Subcategoria).

Essa técnica permite uma maior liberdade aos pesquisadores para desenvolver divisões e subdivisões das informações coletadas durante o processo de entrevista. Diante disso, essa técnica traz consigo uma abordagem que combina com as informações coletadas em sua investigação, com detalhes e nuances que surgem do processo da coleta de dados, promovendo maior profundidade diante dos discursos coletados do termo abordado.

Tabela 3: Categorias e Subcategorias da Pesquisa

Categoria: Experiências e Perspectivas Profissionais	Categoria: Capacidade entre equilíbrio e vida pessoal neste início de trajetória profissional
Subcategorias	Subcategorias
Concorrência	Saúde Mental
Estudo Continuoado	Momentos de Lazer
Novas Funções	Horário
Dúvidas	Apoio Psicológico
Adaptação	Atividade Física
Dúvida	Horários Flexível
Tecnologia	Home Office
Evolução	
Exigência	
Nova carreira	
Mercado competitivo	
Automação	

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

4-Analises dos resultados

Tabela 5: Experiências e Perspectivas Profissionais

Categoria	Subcategorias e Número de Menções nas Entrevistas
Experiências e Perspectivas Profissionais	Concorrência; (1) Estudo continuado (1) Novas funções (4) Dúvidas (1) Adaptação (5) Tecnologia (3) Evolução (1) Exigência (1) Nova Carreira (1) Mercado Competitivo (1) Automação (1)

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

4.2 Narrativas de Estudantes sobre as Experiências e Perspectivas Profissionais

A Tabela 6 apresenta trechos das narrativas dos estudantes entrevistados sobre as experiências e perspectivas profissionais

Tabela 6

Narrativas de estudantes sobre a as experiências e perspectivas profissionais no exercício da profissão contábil

A perspectiva é que, assim, o mercado de trabalho seja cada vez mais concorrido. Muita gente, se forma, e não tem oportunidade para todo mundo, então a pessoa tem que cada vez mais se capacitar e estudar e os estudos continuados que vai fazer com que você consiga ingressar no mercado de trabalho de forma mais eficiente. (Entrevistado 1).

Realização

A perspectiva é uma exigência maior do conhecimento, é na parte de análise do que está sendo feito[...] E que a gente saiba gerar relatórios um m auxiliar para tomar a decisão de uma forma mais precisa, não só aqueles que são puramente contábeis[...] A profissão Vai se adaptar (Entrevistado 2).

Eu espero um avanço da profissão contábil, quanto mais tem esse avanço tecnológico Eu Acredito que nossas funções vão mudar[...]A parte subjetiva do trabalho vai continuar a mesma, mas a parte manual irá sem dúvidas, nossos professores vivem falando isso eles faziam antigamente o livro diário, livro, razão na mão, todos os lançamentos no datilografado escrito a gente hoje digita e existem sistemas integrados que nos permitem ter uma maior facilidade[...]. (Entrevistado 3).

Então, hoje eu penso muito ainda ficar aqui no interior sabe que no interior a tecnologia ainda não é tão evidente, sabe[...]? Essas mudanças e tal, a gente ainda é muito um contador muito tradicional, então eu penso assim, abrir uma coisinha aqui e tal, mas às vezes eu fico e entrar no mercado de trabalho ou então, sei lá, fazendo um mestrado, um doutorado. Ainda estou muito, em dúvida. (Entrevistado 4).

Então eu creio que a tecnologia atualmente, como ela está muito presente em outras áreas da contabilidade, ela não vai afetar tanto em questão de vagas, assim dizendo[...] Agora sim, o pessoal que trabalha em escritório, em bancos, aí já seria uma realidade diferente, né?[...] E para você se manter nessa área de agora, você já tem que começar a se atualizar, se preparar profissionalmente, né?[...] Fazer algum curso na área de tecnologia, já fazer alguma pesquisa relacionada a esse tipo para poder continuar atualizado e continuar, é se mantendo no mercado. (Entrevistado 5).

A calculadora, não tirou o emprego do matemático. E o computador não tirou o emprego de muita gente. Ao contrário, ele abriu mais portas [...] Mesmo com a simplificação de impostos e outros trâmites contábeis, ainda, a profissão pode até reduzir, mas acabar não vai, principalmente na parte de sistema de informações vão trazer que o contador seja perito, experiente, menos operacional e mais prática. (Entrevistado 6).

Vejo é a área financeira como promissora na contabilidade não quero seguir em áreas como contábil, fiscal, quero pegar o conhecimento adquirido e partir para a área financeira [...] Mesmo o mercado não absorvendo tão bem os profissionais da contabilidade, vejo que eles nos enxergam como aquele profissional com a camisa social engomadinha ali no é na sua salinha com ar-condicionado e que emite, aí é os impostos[...] Minha perspectiva é eu vou ter que entender muito bem da contabilidade, eu vou ter que demonstrar para o mercado tudo aquilo que a gente adquire no curso, toda nossa bagagem de análise financeira da empresa é entender para onde a empresa está indo, é sua estrutura[...]Só que eu acho que o contador tem que buscar mais essa posição, de ser mais analítico, de analisar a empresa, de estar mais presente. (Entrevistado 7).

Eu acredito que a profissão tende a se atualizar sempre[...] Se você não está atualizado de novas ferramentas você vai ficar para trás. [...]Então, a perspectiva da eu acho que da profissão contábil pro futuro. É da questão da tecnologia mesmo, de você como contador, não ser só somente aquele que vai fazer o débito e crédito, mas sim, é um gestor em si que vai dar as melhores soluções para uma empresa. (Entrevistado 8).

É um pouco difícil, até porque a gente é novo, está começando a carreira e daí a gente fica muito no naquele pensamento. Aí eu vou dar meus meus 200% aqui para tentar crescer na empresa? Tentar é conseguir um salário maior[...]Você tem que focar na sua saúde mental, então muitas das vezes eu já passei por isso de focar muito meu trabalho e meu mental ficar sobrecarregado, então acho que é essencial você tirar ali depois que você acaba seu horário de trabalho, focar em fazer algum hobby para assistir alguma série, algum filme pra relaxar e tirar a cabeça um pouco do trabalho. (Entrevistado 9).

Realização

Eu acredito que a profissão tende a se atualizar sempre[...] Se você não está atualizado de novas ferramentas você vai ficar para trás. [...]Então, a perspectiva da eu acho que da profissão contábil pro futuro. É da questão da tecnologia mesmo, de você como contador, não ser só somente aquele que vai fazer o débito e crédito, mas sim, é um gestor em si que vai dar as melhores soluções para uma empresa.
(Entrevistado 10).

Espero encontrar um mercado bastante competitivo é o que eu tenho visto, é embora tenham muitas oportunidades, mas eu vejo que cada vez mais as pessoas exigem que você saiba vários, habilidades diferentes, saiba lidar com várias questões[...]E acredito que a profissão contábil ela tem mudado ao longo desses últimos anos para se tornar um uma nova carreira, mais genérica, de certa forma que demanda do profissional ele saber de vários assuntos, idiomas, várias áreas ao mesmo tempo para poder lidar com problemas cada vez mais complexos[...]É o outras ferramentas, como, por exemplo, ferramentas de. Análise de dados, seja tipo, R, Python, etc ou até mesmo o próprio Excel. (Entrevistado 11).

Um concurso, eventualmente um escritório para trabalhar para órgãos secretarias, é autarquias essa seria a minha perspectiva de atuação, de exercício da profissão futuramente. A Tecnologia vai fazer parte do nosso cotidiano, então nós temos que aprender já [...] Por exemplo, um desenvolvedor, ele não consegue criar um software contábil sem um contador para dizer, olha, eu preciso que ele esteja parametrizado de tal maneira, então o contador que tem esperteza para perceber isso e orientar isso, ele futuramente não estará desamparado na sua profissão.
(Entrevistado 12).

A profissão contábil vai mudar porque a gente está tendo a automação de muitos processos, então agora vai ter vai ter que fazer a parte qualitativa da coisa, sabe que é os tratamentos contábeis[...]. É verificar, realmente o que está no sistema e eu creio que mais que a contabilidade gerencial, vai ser o futuro tanto a contabilidade gerencial como a tributária.
(Entrevistado 13).

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As narrativas apresentadas destacam um cenário transformador, assim como o surgimento de novas aptidões para a profissão em contabilidade, perante a reunião dessas narrativas apresentadas. Consolidando com uma necessidade em se adaptar aos desafios que surgem constantemente em volta do mercado de trabalho.

4.2 Narrativas de estudantes sobre a pretensão do *work-life balance*

Tabela 7: Capacidade entre equilíbrio e vida pessoal neste início de trajetória profissional

Categoria	Subcategorias e Número de Menções nas Entrevistas
Capacidade entre equilíbrio e vida pessoal neste início de trajetória profissional	Saúde Mental; (3) Momentos de Lazer (6) Horário (1) Apoio Psicologico (1) Atividade Física (3) Horarios Flexivel (1) Home Office (2)

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A Tabela 8 apresenta trechos das narrativas dos estudantes entrevistados sobre a sua pretensão de *work-life balance* no exercício da profissão contábil.

Realização

Tabela 8

Narrativas de estudantes sobre a pretensão de *work-life balance* no exercício da profissão contábil

Quem não quer um emprego, que não é, ultrapasse 8 horas, né?[...] É porque a gente sabe, tem emprego que muitas vezes o pessoal acaba trabalhando mais de oito horas hoje por dia[...]. Pretendo buscar um trabalho que eu possa aproveitar, também, pudesse continuar estudando, tivesse algum momento ali, que não ficasse tão esgotado, e de forma mental, né[...] Um trabalho que realmente não me deixe desgastado.
(Entrevistado 1).

Eu creio que seja um pouco mais difícil é manter esse equilíbrio, separar profissional e pessoal[...] Primeiro por questões e aprofundamento do conhecimento[...] No começo a gente vai ter que se dedicar mais para as coisas mais pesadas e assim melhorar o conhecimento[...]E se no trabalho tiver opção de ter momentos, é de Alívio, de estresse, é extremamente importante[...] (Entrevistado 2).

É enquanto estiver estudando estagiando, eu acho que eu estou deixando um pouco de um pouco. Não estou deixando de lado a minha vida pessoal para focar nos estudos[.] Minha meta é um emprego de segunda a sexta, que eu consiga sair com os amigos no domingo, pegar uma praia, um cinema, ou apenas descansar em casa assistindo alguma série ou jogar videogame.
(Entrevistado 3).

Um trabalho em que horário seja até cinco horas da tarde[...] Um trabalho que demanda muito meu tempo não é atrativo para mim, você pode ficar estressada, perde muito tempo para um lazer[...] Um trabalho que eu tenho mais tempo para cuidar de mim também[.](Entrevistado 4).

Olha eu, abriria mão assim trabalhar de domingo a domingo [..] Eu acho que esses momentos, finais de semana e até momentinho, durante a semana são importantes. (Entrevistado 5).

Eu acredito que com muita terapia é primordialmente importante você buscar esse apoio psicológico principalmente na área em que a gente trabalha [...] Conciliando com alguma atividade física, alimentação saudável, mesmo sendo muitas horas de trabalho é preciso esse equilíbrio[.] (Entrevistado 6).

Eu acho que é bem difícil encontrar isso sendo sincera, mesmo que seja prejudicial[.]É mesmo que cansativo, sempre deixar o sábado e o domingo livre para mim[...](Entrevistado 7).

Vida pessoal e o trabalho a enquanto que eu estou trabalhando, estudando a vida pessoal do estudante fica complicada[...] Mas tento nas atividades físicas buscar esse equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Subcategoria: Atividade Física (Entrevistado 8).

É um pouco difícil, até porque a gente é novo, está começando a carreira e daí a gente fica muito no naquele pensamento. Aí eu vou dar meus meus 200% aqui para tentar crescer na empresa? Tentar é conseguir um salário maior[...]Você tem que focar na sua saúde mental, então muitas das vezes eu já passei por isso de focar muito meu trabalho e meu mental ficar sobrecarregado, então acho que é essencial você tirar ali depois que você acaba seu horário de trabalho, focar em fazer algum hobby para assistir alguma série, algum filme pra relaxar e tirar a cabeça um pouco do trabalho.Entrevistado 9).

É não deixando se sobrecarregar diante o trabalho tirando um tempo para você[...] Buscando um lazer para sua vida pessoal, que seja um rotina de segunda a sexta essas coisas que pretendo buscar para equilibrar a vida pessoal. (Entrevistado 10).

Eu busco um trabalho que também incluam essa questão de ter um horário fixo, ou então tipo assim, um horário relativamente flexível é se eu conseguir um home Office[...] (Entrevistado 11).

Realização

Digamos que um exercício muitas vezes é recomendado pelos médicos para que você diminua a carga de estresse é conversar, então ter um dia, pelo menos no final de semana, para parar um pouco de pensar em trabalho[...] (Entrevistado 12).

Se tiver um lugar para ganhar 3000 para trabalhar de segunda a sexta e o outro para ganhar 2500 para eu trabalhar de segunda a sexta, mas com uma carga horária reduzida, eu vou preferir o com a carga horária reduzida, porque eu creio que meu tempo vale mais. (Entrevistado 13).

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Nota-se, que os discentes reconhecem a importância do equilíbrio entre vida pessoal e profissional, quando valorizam cargas de horários não elevadas, permitindo um maior tempo para as atividades de cuidado, lazer, vida pessoal. Além disso, existe uma certeza dos desafios iniciais de uma carreira em contabilidade, no entanto são enfáticos perante a não sobre carga de trabalho, para uma rotina que lhe favoreça bem estar de modo geral.

4.3.1 Experiências e Perspectivas profissionais dos estudantes em contabilidade

No que concerne as narrativas apresentadas em relação as experiências e perspectivas profissionais percebe-se que existe uma preocupação central perante a necessidade de capacitação e estudo contínuo para o ingresso no mercado de trabalho, devido ao aumento da competitividade no mercado de trabalho. Essa preocupação perante o estudo contínuo pode ser explicada no estudo de Osmani et al. (2023), visto que o ensino enfatiza o desenvolvimento de habilidades de cunho prático e competências profissionais para os estudantes o que proporciona a capacidade de adaptarem rapidamente às exigências do mercado.

Os relatos apontam que existe uma perspectiva de mudança reconhecida pela força da tecnologia na profissão contábil. Os estudantes afirmam que o impacto tecnológico mudará de forma significativa a natureza da carreira contábil, ganhando um novo olhar acerca de um novo modelo de carreira (Almeida & Silva.,2022). Esse avanço elimina tarefas de cunho manuais na profissão contábil abrindo espaço para uma maior ênfase na gestão das entidades como relatado no estudo de Wanderley (2021). Além disso, com o avanço tecnológico as habilidades humanas ficam preconizadas, pelo processo célere na geração de informações, logo é preciso que os profissionais da contabilidade estejam atentos a versatilidade da evolução tecnológica no campo da contabilidade. (Silva et al., 2020).

Nos discursos coletados existe um consenso de que a profissão contábil não desaparecerá, mas que a tecnologia vai impactar suas funções, demandando competências analíticas e estratégicas cada vez menos operacionais (Wanderley 2021). A adoção dessas ferramentas ainda é vista como lenta pelos entrevistados, impactando de maneira diferente os profissionais. Assim a profissão em contabilidade está em evolução, adaptando-se às novas demandas e exigências tanto em conhecimento como em habilidades (Faria & Queiroz,2009). A análise de dados, geração de relatórios de forma precisa se tornaram cada vez mais importante em um mercado afetado pelas mudanças nas práticas em contabilidade.

Além disso, os profissionais precisam ser diversos quanto ao seu conhecimento a necessidade da adaptação. Assim habilidades em dados e suas análises, R, Python e até mesmo o Excel são ferramentas mencionadas como essenciais para os possíveis problemas que possuam um maior grau de complexidade. A perspectiva no envolvimento de áreas que transcenda a contabilidade como o mercado financeiro, também é uma aspiração para alguns

Realização

no que tange o desenvolvimento da carreira em contabilidade.

Portanto, os discursos apresentados mostram que os futuros profissionais contábeis são conscientes das transformações tecnológicas (Azoeva et al., 2020) e das exigências de novas habilidades oriundas do mercado de trabalho (Derekoj, 2019). Estes estudantes reconhecem que é necessário se capacitar e atualizar periodicamente, trazendo um novo olhar para a carreira em contabilidade, desenvolvendo habilidades cognitivas e práticas, sendo assim esses profissionais conseguirão alcançar os melhores cargos dentro das entidades, garantido de forma rápida sua ascensão nos planos de carreiras dentro das organizações.

4.3.2 Narrativas de estudantes sobre a pretensão de *work-life balance* no exercício da profissão contábil

As narrativas dos discentes sobre as pretensões entre o equilíbrio da vida pessoal e profissional na profissão em contabilidade revela uma preocupação com o bem-estar e a saúde mental. Esses entrevistados expressam encontrar um equilíbrio entre as demandas do trabalho e vida pessoal, destacando a importância de jornadas de trabalhos não exaustivas e a busca de atividades que promovam alívio do estresse, Souza (2020) afirma que postos de trabalhos flexíveis e finais de semana livres de trabalho são ponto de destaque para trabalhadores que buscam uma melhor qualidade de vida.

Nesse primeiro momento, nota-se que as narrativas não valorizam aspectos de cunho financeiro, mas prezam pela qualidade de vida, seja por uma atividade de lazer ou atividade físicas, assim esses resultados fornecem *insights* para as organizações que buscam adotar essas políticas entre vida pessoal e trabalho, indo de encontro com o estudo de (Khallash & Kruse, 2012).

Na mesma direção, as narrativas desses estudantes apresentam que preferem postos de trabalhos que contemplem cargas horárias reduzidas, mesmo que determinado posto de trabalho lhe ofereçam maiores recompensas extrínsecas a prioridade será por uma jornada que contemple seu bem estar e seu trabalho. Assim, nota-se que essa narrativa vai de encontro com o estudo de Altoé & Voese (2018), visto que ambientes laborais que apresentem melhores condições para seus colaboradores contribuem positivamente para um melhor bem estar dentro da organização.

Adicionalmente, nota-se os discursos apresentados expressam uma necessidade de trabalho que não lhe traga cansaço mental, buscando o equilíbrio através de hobbies e atividades relaxantes para o alívio do estresse, indo ao encontro com as investigações de Sule (2019), que reconhece que o stress afeta a satisfação e do desempenho no trabalho. Assim, como Silva et al., (2018) que reconhece a existência das pressões na profissão contábil é um problema para o *work life balance* no início de carreira, e que atividades como terapia e o apoio psicológico podem ser saídas para o alívio desse stress

Por fim, esse conjunto de narrativas dos estudantes de contabilidade, evidencia que para manter o equilíbrio entre vida pessoal e trabalho é preciso valorizar condições de trabalhos que lhe proporcionem esse equilíbrio. Destaca-se a não sobrecarga de trabalho, a busca pelo apoio psicológico, atividades físicas, tempos livres para atividades de lazer, ou seja, um ambiente de trabalho que consiga equilibra esses marcadores são vistos como essencial para uma satisfação na carreira em contabilidade.

Realização

5 Conclusão

Diante disso, esse trabalho buscou destacar como as expectativas da profissão contábil se alinha com o *work-life balance*, destacando ouvir os estudantes em início de carreira na profissão em contabilidade, diante de um mercado de trabalho em constante transformação, influenciando por uma miríade de fatores. Para tanto, tal discussão foi pautada mediante aplicação de um questionário semiestruturado por meio de entrevistas com discentes de IES do curso de contabilidade, para assim evidenciar as expectativas dos estudantes em contabilidade, sob a ótica do *work life balance*. Nesse sentido, os resultados apontam que esses alunos em inícios de carreira prezam por um reconhecimento de estudo continuado para um melhor desenvolvimento na profissão, para uma melhor posição dentro do mercado de trabalho, assim como está atento para as novas configurações de trabalho e habilidades da profissão. Adicionalmente, *work life balance* é posto pela preferencias de postos de trabalhos que permitam ter um certo equilíbrio entre vida pessoal e trabalho, sendo esses postos mais atrativos para a tomada de decisão na construção de suas trajetórias profissionais.

As limitações do estudo relacionam-se com as escolhas metodológicas de pesquisas. Apesar da literatura apresentar trabalhos que sustentem a importância do *work life balance* na trajetória profissional, outras relações devem ser interpretadas. Recomenda-se incluir mais participantes na pesquisa para acrescentar e evoluir no estudo proposto, assim como a replicação do estudo em outros métodos, como estudos de caso e experimento, sejam utilizados em pesquisas futuras com o propósito similar, inclusive a realização de estudos mistos.

Referências

- Araujo, E. F., Silva, L. R. F. & Lopes, I. F. (2023). Desafios e Experiências do Início da Carreira Acadêmica: Uma Abordagem Geracional, à Luz da Modernidade Líquida, com Professores de Contabilidade. Anais... USP International Conference on Accounting, São Paulo, SP, 23.
- Altoé, S. M. L., & Voese, S. B. (2018). Fatores explicativos de Work-Life Balance e a gestão de tempo conduzindo ao bem estar na visão de contadores paranaenses. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 37(1). <https://doi.org/10.4025/enfoque.v37i1.35392>
- Barley, S. R. (1989). Careers, identities, and institutions: The legacy of the Chicago School of Sociology. *Handbook of career theory*, 41, 65. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511625459.005>
- Basnet, S., Devkota, N., Dhakal, K., Puri, V., & Paudel, U. R. (2023). Factors Influencing Employees' Work-Life Balance in Commercial Banks of Nepal: Evidence from Structural Equation Modeling. *Quest Journal of Management and Social Sciences*, 5(1), 132-147. DOI: 10.3126/qjmss.v5i1.56299
- Buchheit, S., Dalton, D. W., Harp, N. L., & Hollingsworth, C. W. (2016). A contemporary analysis of accounting professionals' work-life balance. *Accounting Horizons*, 30(1), 41-62. <https://doi.org/10.2308/acch-51262>

Realização

- Beauregard, T. A., & Henry, L. C. (2009). Making the link between work-life balance practices and organizational performance. *Human resource management review*, 19(1), 9-22. <https://doi.org/10.1016/j.hrmr.2008.09.001>
- Canning, M., & O'Dwyer, B. (2016). Institutional work and regulatory change in the accounting profession. *Accounting, Organizations and Society*, 54, 1-21. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2016.08.001>
- Cegarra-Leiva, D., Sánchez-Vidal, M. E., & Gabriel Cegarra-Navarro, J. (2012). Understanding the link between work life balance practices and organisational outcomes in SMEs: The mediating effect of a supportive culture. *Personnel review*, 41(3), 359-379. DOI 10.1108/00483481211212986
- Chummar, S., Singh, P., & Ezzedeen, S. R. (2019). Exploring the differential impact of work passion on life satisfaction and job performance via the work–family interface. *Personnel Review*, 48(5), 1100-1119. <https://doi.org/10.1108/PR-02-2017-0033>
- Derekoy, F. (2019). What skills accounting students need: evidence from students' perceptions and professionals' expectations. *Journal of Economics Finance and Accounting*, 6(4), 184-191. <http://doi.org/10.17261/Pressacademia.2019.1149>
- de Almeida, G. T., & da Silva, C. A. R. (2018). Os desafios dos gestores na carreira contábil: A perspectiva das gerações Baby Boomer, X, Y e Z. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 37, 105-120. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v37i4.37052>
- De Souza, F. M., Voese, S. B., & Abbas, K. (2015). Mulheres no topo: as contadoras paranaenses estão rompendo o Glass Ceiling?. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 244-270. <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2015080206>
- De Oliveira, C., Fey, V. A., Raupp, F. M., & von Mecheln, P. J. (2006). Adaptação do profissional contábil aos avanços tecnológicos: um estudo em escritórios de Florianópolis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 3(6), 21-38.
- Faria, A. C., & de Queiroz, M. R. B. (2009). Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. *Revista Universo Contábil*, 5(1), 55-71. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117015043005>
- Farag, S. M. (2009). The accounting profession in Egypt: Its origin and development. *The international Journal of accounting*, 44(4), 403-414. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2009.09.001>
- Feldkercher, N. (2020). Jovens doutores em início da carreira docente. *Ensino em Revista*, 27(1), 333-350. <https://doi.org/10.14393/er-v27n1a2020-14>

Realização

- Fonte, C., Barros, C., Baylina, P., Alves, S., & Moreira, P. (2023). Impact of work and personal life conciliation problems on healthcare workers. *International Journal of Healthcare Management*, 16(3), 427-433. <https://doi.org/10.1080/20479700.2022.2112441>
- Herbert, I. P., Rothwell, A. T., Glover, J. L., & Lambert, S. A. (2021). Does the changing world of professional work need a new approach to accounting education?. *Accounting Education*, 30(2), 188-212. <https://doi.org/10.1080/09639284.2020.1827446>
- Hoyer, P. (2016). Making space for ambiguity: Rethinking organizational identification from a career perspective. *Scandinavian Journal of Management*, 32(3), 166-177. <https://doi.org/10.1016/j.scaman.2016.08.002>
- Kaya, B., & Karatepe, O. M. (2020). Attitudinal and behavioral outcomes of work-life balance among hotel employees: The mediating role of psychological contract breach. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 42, 199-209. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2020.01.003>
- Khallash, S., & Kruse, M. (2012). The future of work and work-life balance 2025. *Futures*, 44(7), 678-686. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2012.04.007>
- Klibi, M. F., & Oussii, A. A. (2013). Skills and attributes needed for success in accounting career: Do employers' expectations fit with students' perceptions? Evidence from Tunisia. *International Journal of Business and management*, 8(8), 118. <http://dx.doi.org/10.5539/ijbm.v8n8p118>
- King, N., Beattie, A., Cristescu, A. M., & Weetman, P. (2001). Developing accounting and audit in a transition economy: the Romanian experience. *European Accounting Review*, 10(1), 149-171. <https://doi.org/10.1080/09638180122711>
- King, N. (2004). 21—using templates in the thematic analysis of text—. *Essential guide to qualitative methods in organizational research*, 256
- Liguori, M., & Steccolini, I. (2011). Accounting change: explaining the outcomes, interpreting the process. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25(1), <https://doi.org/10.1108/09513571211191743>
- Lima, J. P. R., & de Araujo, A. M. P. (2019). Tornando-se professor: análise do processo de construção da identidade docente dos professores de contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 1(2), 059-080.
- Low, M., Botes, V., De La Rue, D., & Allen, J. (2016). Accounting employers' expectations - the ideal accounting graduates. *e-Journal of Business Education and Scholarship of Teaching*, 10(1), 36-57.

Realização

- McDowall, T., & Jackling, B. (2010). Attitudes towards the accounting profession: an Australian perspective. *Asian Review of Accounting*, 18(1), 30-49. <https://doi.org/10.1108/13217341011045999>
- Mellado, L., Parte, L., & Villanueva, E. (2020). Perceptions of the accounting profession based on an analysis of metaphors by undergraduate accounting students. *Accounting Education*, 29(6), 572-604. <https://doi.org/10.1080/09639284.2020.1833227>
- Moll, J., & Yigitbasioglu, O. (2019). The role of internet-related technologies in shaping the work of accountants: New directions for accounting research. *The British accounting review*, 51(6), 100833. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2019.04.002>
- Nganga, C. S. N., Nova, S. P. D. C. C., Silva, S. M. C. D., & Lima, J. P. R. D. (2023). Há tanta vida lá fora! Work-life Conflict, Mulheres e Pós-Graduação em Contabilidade. *Revista de Administração Contemporânea*, 27, e210318. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2023210318>
- Nogueira, V., & Fari, M. A. (2007). Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. *Perspectivas Contemporâneas*, 2(1).
- North, M. S., & Fiske, S. T. (2015). Intergenerational resource tensions in the workplace and beyond: Individual, interpersonal, institutional, international. *Research in Organizational Behavior*, 35, 159-179. <http://dx.doi.org/10.1016/j.riob.2015.10.003>
- Nicklin, J. M., Seguin, K., & Flaherty, S. (2019). Positive work-life outcomes: Exploring selfcompassion and balance. *European Journal of Applied Positive Psychology*, 3(6), 1-13.
- Osmani, M., Weerakkody, V., Hindi, N. M., Al-Esmail, R., Eldabi, T., Kapoor, K., & Irani, Z. (2015). Identifying the trends and impact of graduate attributes on employability: a literature review. *Tertiary Education and Management*, 21, <http://dx.doi.org/10.1080/13583883.2015.1114139>
- Rony, M. K. K., Numan, S. M., & Alamgir, H. M. (2023). The association between work-life imbalance, employees' unhappiness, work's impact on family, and family impacts on work among nurses: A Cross-sectional Study. *Informatics in Medicine Unlocked*, 38, 101226. <https://doi.org/10.1016/j.imu.2023.101226>
- Rhoden, J. L. M., & Zancan, S. (2020). A perspectiva da abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural: possibilidade metodológica na pesquisa em educação. *Educação UFSM*, 45. <https://doi.org/10.5902/1984644436687>
- Valcour, M. (2007). Work-based resources as moderators of the relationship between work hours and satisfaction with work-family balance. *Journal of applied psychology*, 92(6),

Realização

1512. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0021-9010.92.6.1512>

Samsuri, A. S. B., Arifin, T. R. B. T., & Hussin, S. B. (2016). Perception of undergraduate accounting students towards professional accounting career. *International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences*, 6(3), 78-88. L: <http://dx.doi.org/10.6007/IJARAFMS/v6-i3/2173>

Stancheva-Todorova, E. P. (2018). How artificial intelligence is challenging accounting profession. *Journal of International Scientific Publications*, 12(1), 126-141.

Shaikh, N., & Chandio, J. A. (2024). Work-Life Balance Policies and Organizational Outcomes: A Qualitative Investigation. *Bulletin of Business and Economics (BBE)*, 13(1). <https://doi.org/10.61506/01.00230>

Seal, W., Sucher, P., & Zelenka, I. (1996). Post-socialist transition and the development of an accountancy profession in the Czech Republic. *Critical Perspectives on Accounting*, 7(4), 485-508. <https://doi.org/10.1006/cpac.1996.0048>

Silva, T. D., Pereira, J. M., & Miranda, G. J. (2018). O estresse em graduandos de Ciências Contábeis e Administração. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 11(2), 330-350. <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2018110208>

Silva, G. O., dos Santos Ferreira, L. A., Ferreira, T. F., Henrique, M. R., & Silva, S. B. (2020). O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, (72), 3. <https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/10/tecnologia-contabilidade.html>

Sule, D. F. (2019). Work-family balance and stress management among accountants in Obafemi Awolowo University Ile-Ife, Nigeria. *GENDER ACTUALIZATION OF THE SDGs*, 60.

Wanderley, C. D. A. (2021). Sustentabilidade da carreira de contador: uma profissão em transição. *Revista Contabilidade & Finanças*, 33, 7-12. DOI:10.1590/1808-057x202190380

Potter, B. N. (2005). Accounting as a social and institutional practice: Perspectives to enrich our understanding of accounting change. *Abacus*, 41(3), 265-289. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.2005.00182.x>

Zanazzi, S. (2017). Creating mosaics: how professional identities can emerge from fragmented careers. *THE EUROPEAN PROCEEDINGS OF SOCIAL & BEHAVIOURAL SCIENCES*, 23, 946-953. <http://dx.doi.org/10.15405/epsbs.2017.05.02.116>

Realização